

LIBERDADE PROEXOLÓGICA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Economic-Financial Proexological Freedom

Treice Silva Dornelles

Atuação na área de Gestão Empresarial, Formada em Ciências Contábeis, pós-graduada em Gestão Empresarial, Gerente Administrativo Financeiro, voluntária da *Orthocognitivus* desde 2018 e da Conscienciologia desde 2016. treiceconscienciologia@gmail.com

Palavras-chave

Antidesvio
Autorganização
Finanças
Proéxis

Keywords

Anti-diversion.
Self-organization
Finances.
Proexis

Resumo:

Este artigo aborda a temática da relação da consciência com o dinheiro, um dos fatores que pode contribuir para o desvio da proéxis. O objetivo do artigo é promover a autorreflexão sobre o uso do dinheiro e ajudar o leitor a antecipar, dentro do possível, a Liberdade Proexológica Econômico-Financeira. Através de fatos e parafatos, além de pesquisa bibliográfica sobre a temática, o artigo é separado em 3 (três) seções: Educação Financeira desde a Infância, Pilares da Inteligência Financeira e Desenvolvimento da Liberdade proexológica econômico-financeira. A autora propõe algumas técnicas de modo a ajudar o leitor no desenvolvimento de sua Liberdade Proexológica Econômico-Financeira, assim como expõe suas autovivências sobre o tema durante o artigo.

Abstract:

This article addresses the issue of relationships between the consciousness and money, which is one of the factors that can contribute to proexis deviation. The paper aims to promote self-reflection on the use of money and help the reader to anticipate, as far as possible, the economic and financial proexological freedom. Through facts and parafacts, in addition to bibliographic research on the subject, the article is divided into 3 (three) sections: Financial Education from Childhood, Pillars of Financial Intelligence, and Development of Economic and Financial Proexological Freedom. The author proposes some techniques and exposes self-experiences on the theme along the article, helping the reader to develop economic-financial proexological freedom.

INTRODUÇÃO

Próexis. A consciência em algum momento pode questionar-se sobre qual o sentido da vida, o que veio fazer aqui neste planeta e a partir desses questionamentos mudar suas escolhas quanto ao seu

destino, visando retribuir melhor o que recebeu durante a vida, de modo a manter-se mais alinhada ao que na Conscienciologia dá-se o nome de Programação Existencial (Proéxis).

Fatores. A proéxis pessoal pode ser identificada através do conjunto de traços pessoais e dos aportes recebidos durante a vida intrafísica, que surgem desde a primeira infância. Desta forma, existem fatores que contribuem positivamente para que a conscin possa realizar sua proéxis, sendo elas: o estado de saúde pessoal, a autodisciplina empregada nos hábitos, e o dinheiro necessário para gerar segurança econômica.

Dinheiro. Entretanto, as experiências vivenciadas pelas consciências em suas múltiplas existências, podem influenciar o emprego destes três fatores, a exemplo dos hábitos ligados ao uso do dinheiro. O dinheiro, porém, é um elemento exclusivo da vida intrafísica, necessário para sobrevivência humana neste planeta.

Influência. Neste sentido, faz-se necessário observar quais crenças limitantes fazem boa parte da população lidar mal com a obtenção e o uso do dinheiro. Nota-se que no passado da humanidade em épocas nas quais predominava a monarquia, por exemplo, ou mesmo o impacto das religiões, das guerras e a atuação da política no mundo influenciaram e ainda influenciam o modo de lidar com as finanças, sendo visto por muitos que a riqueza e o dinheiro são objetos de poder e manipulação entre as pessoas.

Contexto. No entanto, cada consciência pode observar no seu contexto individual e grupal, quais traços, temperamentos e atributos constituem a sua realidade intrafísica atual, podendo estes elementos contribuir ou dificultarem a construção de sua liberdade proexológica econômico-financeira.

Metodologia. A metodologia aplicada partiu de observações de fatos e parafatos levantados a partir da autopesquisa da autora, bem como de pesquisa bibliográfica, com foco na compreensão de como o aspecto da autorganização das finanças pessoais pode favorecer à conscin interessada a conquistar condição favorável que gere segurança econômica, trazendo liberdade para executar sua proéxis com êxito.

Objetivo. O objetivo principal deste artigo é o de ampliar a visão do pesquisador sobre os aspectos que envolvem a organização financeira dentro da proéxis pessoal, analisando seus impactos, de modo a compreender e desenvolver a condição da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

Estrutura. Este artigo está dividido em 3 seções de modo a desenvolver reflexões sobre o tema, em ordem crescente de apresentação:

I. Educação Financeira desde a Infância.

II. Pilares da Inteligência Financeira.

III. Desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

I. EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

Aprendizado. Ao longo da vida intrafísica, mas principalmente nos primeiros anos de vida, as consciências aos poucos são introduzidas à interação com o dinheiro. Aprendem a falar e expressar as suas necessidades, ainda sem tanto discernimento, pois são influenciadas pelo meio e pela mídia, muitas vezes não sabendo avaliar de forma lúcida seus desejos e consumos.

Oportunidades. Na verdade, a vida humana oferece diversas oportunidades para a consciência aprender sobre bom o uso do dinheiro, como por exemplo: dividir, emprestar, doar, ganhar e/ou multiplicar os recursos que possui. Mas acima de tudo: boa parte dessa educação financeira deveria surgir ainda na infância.

Inteligência. Leite (2019, p.151) aborda que “o objetivo precípua da inteligência financeira proexológica não é o simples acúmulo de riquezas e, sim, o planejamento econômico precoce da conscin lúcida, visando a construção do pé-de-meia pessoal, suficiente para o investimento e dedicação integral à interassistencialidade, sempre dentro dos princípios da Cosmoética”.

Ampliação. Nas primeiras séries do ensino fundamental é quando normalmente a consciência aprende as operações matemáticas, sem levar em consideração sua holomemória, nem mesmo perceber os impactos multiexistenciais que possui. A consciência pode perceber que a partir deste conhecimento, ela pode ampliar sua visão e valorar o custo de determinados objetos, por exemplo. Entretanto, a maioria das consciências não foi educada para finanças pessoais e passa a compreender o que é isso quando adulto, já com a família constituída, momento em que pode vivenciar as primeiras crises financeiras familiares.

Objetivos. Quando a consciência busca outra realidade financeira, recomenda-se que ela repense e mude suas atitudes hoje para transformar o seu futuro. A conscin interessada pode começar fazendo um diagnóstico claro do modo que consome e obtém sua receita, de que maneira faz girar seus recursos, bem como o quanto guarda para projetos futuros. Em se tratando de futuro, é necessário traçar objetivos e metas claras de vida.

Organização. Daí, a importância, de organizar as finanças com controles adequados, de modo a conquistar a saúde financeira. É nesse momento que as memórias da infância dessa atual existência

bem como as memórias de vidas passadas, podem influenciar, e, de algum modo, dificultar este aspecto tão importante da sua existência.

Autossustentação. Quando as reflexões sobre finanças iniciam mais cedo, começam a reforçar o planejamento familiar e podem auxiliar na consecução da proéxis individual e grupal, a fim de somar e minimizar os esforços para etapa pós-adulthood, podendo a consciência pensar de forma mais lúcida sobre as suas demandas interassistenciais, sem tanta pressão de como se dará a sua autossustentação financeira, aplicando mais rápido o desencadeamento de sua atuação policármica.

Autevolução. Vieira (2013, p. 142), em complemento, expande o seguinte: “A Conscienciologia enfatiza o autodiscernimento, a maturidade integrada da consciência (holomaturidade) e o emprego da Cosmoética para a personalidade pretendendo agilizar a autevolução. Coloca o ego, paradoxalmente, acima do egocarma e do grupocarma, no esforço de se alcançar o exercício lúcido do policarma. O dinheiro é substituído, em importância, pela aplicação das ECs (Energias Conscienciais). Os desempenhos multidimensionais fazem a consciência valorizar ainda mais a Para-humanidade e a procedência extrafísica”.

Vivências. Nas vivências pessoais desde a infância, esta autora, estabeleceu atividades laborais ainda que informais desde os 7 anos de idade, reforçando de algum modo a independência financeira precoce e sua facilidade em lidar com os números e controles financeiros. A título de exemplo, durante a pré-adolescência, a autora comercializava produtos como canetas, chaveiros e adesivos autocolantes para seus colegas de escola e com a obtenção do lucro, revertia em itens para o próprio consumo. Fazia lista de pesquisa de preços dos itens que gostaria de ganhar em datas comemorativas, como aniversário e natal, para facilitar as compras dos parentes mais próximos, além de ajudá-los a economizar apresentando a loja com melhor preço em cada item.

II. PILARES DA INTELIGÊNCIA FINANCEIRA

Desenvolvimento. No desenvolvimento da Inteligência Financeira, é necessário entender como a consciência atua para detectar seu perfil financeiro e materspense pessoal decorrentes do grau de maturidade financeira obtidos por ela. Um dos fatores importantes a serem observados primeiramente é quanto a sua autossustentação financeira. Ter dependência financeira de outrem pode se tornar o maior entrave para a proéxis pessoal, dificultando o desenvolvimento da liberdade proexológica econômico-financeira, pois autossustentar-se financeiramente é considerado o primeiro passo para esta condição.

Pilares. Leite (2019 p.154), indica, na ordem alfabética, pelo menos 10 pilares fundamentais ou saberes integrantes da inteligência financeira da conscin proexista, que refletem inicialmente na liberdade quanto ao uso do dinheiro:

01. Comprar: adquirir determinado objeto pelo preço justo e no momento correto;
02. Doar: abrir mão de algo utilitário a outrem sem causar danos pessoais;
03. Investir: planejar os investimentos evitando aventuras e ondas especulativas;
04. Mediar: mediar relações comerciais mesmo não auferindo lucros comissários;
05. Negociar: negociar cosmoeticamente sem causar prejuízos às partes envolvidas;
06. Partilhar: dividir algo com mesmo valor utilitário para si e para outras conscins;
07. Perder: identificar o limite do investimento, superando o orgulho próprio;
08. Poupar: dominar o impulso consumista, pensando no futuro pé-de-meia;
09. Valorar: dar o valor real aos objetos identificando os mecanismos intrínsecos;
10. Vender: transferir bens em troca de remuneração justa.

Proexista. Para melhor compreensão, eis uma proposição de teste denominado por esta autora de “Teste do Discernimento Quanto ao Uso do Dinheiro”, que contempla 10 perguntas técnicas avaliadoras à conscin proexista quanto ao desenvolvimento da Inteligência Financeira:

1. Concomitância. Você observa a necessidade de aquisições concomitantes para o melhor aproveitamento de um objeto adquirido?
2. Forma. Você avalia as possíveis formas distintas de realizar suas aquisições (permuta, empréstimo e aluguel)?
3. Manutenção. Você realiza levantamento dos custos adicionais (fixos ou de manutenção) que podem surgir a partir da aquisição de determinado produto?
4. Momento. Você avalia sempre o melhor momento de adquirir determinado bem ou produto (liquidação, sazonalidade, oportunidade)?
5. Periodicidade. Você avalia a periodicidade de utilização de determinado bem ou produto antes de adquiri-lo?
6. Realidade. Você analisa a sua realidade financeira independente da utilidade de determinado item?
7. Revenda. Na aquisição de algum bem, você leva em consideração a possibilidade de obter público interessado pelo mesmo bem no futuro?

8. Tipo. Você avalia com detalhes a qualidade do objeto adquirido (top de linha, modelo básico ou usado)?
9. Utilidade. Você avalia de forma verdadeira a utilidade proéxica do objeto a ser adquirido?
10. Vida útil. Você se certifica da vida útil do objeto a ser adquirido?

Teste. A título de teste, quando o pesquisador responder sim a, pelo menos, 6 destas 10 perguntas, poderá considerar o predomínio do discernimento quanto ao uso do dinheiro.

Saúde. Ao analisar a inteligência financeira, outro aspecto importante é lidar e tratar o dinheiro como algo essencial, mas não o único foco dessa existência. Deste modo, quando não se sabe lidar com o dinheiro, é comum observar o impacto na saúde consciencial, uma vez que pode gerar autassédio na conscin, variando proporcionalmente quanto ao nível de maturidade dela.

Impactos. A maior dificuldade observada pela autora nos contextos familiares e nos demais círculos de convivência, não é a obtenção do dinheiro, mas, sim, a delimitação dos gastos pessoais, saber poupar e formar o pé-de-meia. Muitas vezes, organizar estes aspectos podem trazer impactos emocionais à conscin, gerando desde crises financeiras momentâneas até o desenvolvimento de doenças somatizadas (insônia, estresse, distúrbios alimentares, obesidade) pela má condução das finanças pessoais.

Vivências. Por ter vivenciado restrições financeiras familiares desde a infância, a autora aproveitou alguns dos aportes que lhe foram dados. Já desde cedo, realizou poupança forçada com a aquisição de consórcio de veículo ainda aos 18 anos, comprando seu primeiro carro aos 20 anos, bem como comprou seu primeiro apartamento financiado aos 22 anos. Desde cedo, organizou suas finanças com planilhas de controle, embora, durante alguns anos da vida adulta, tenha tentado compensar as dificuldades da infância com consumos desnecessários, não utilizando em muitos dos casos, o uso do dinheiro com discernimento.

Conscienciologia. Ao conhecer as ideias avançadas da Conscienciologia em 2011, a autora passou a ampliar sua visão sobre o pé-de-meia, percebeu a necessidade do proexista focar no desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira, a fim de melhorar sua atuação quanto à tares e a interassistência multidimensional lúcida. Seu interesse pela pesquisa no tema surgiu quando passou a aprofundar seus traços pessoais e as habilidades com finanças pessoais reconhecidas desde a infância, traçando também algumas hipóteses de já ter ocupado papéis em contextos pretéritos no âmbito das finanças.

Diretrizes. Assim, a autora, ciente de suas habilidades pessoais, começou a mapear seu público-alvo assistencial. Vieira (2011, p.27) acrescenta a este entendimento quando afirma que “a técnica para a identificação da proéxis pessoal é sempre melhor quando desenvolvida através de fórmulas autocríticas, básicas e lógicas de balanço intrafísico ou da autavaliação consciencial”.

Voluntariado. Outro aspecto relevante para a autora foi a respeito de sua atuação dentro do voluntariado e trabalho profissional, por vezes epicentrando a Gestão Financeira das ICs onde atuou e atua, bem como a atuação profissional no campo das finanças, gestão e controladoria, fizeram-na perceber que havia público-alvo assistencial conectados às suas diretrizes da proéxis, tornando peça-chave sua autoanálise quanto à atuação e desenvolvimento dos 10 saberes da Inteligência Financeira para a conquista progressiva e constante da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

Conscienciograma. Vieira (1996, p.178) aborda o tema economicidade onde traz o seguinte questionamento: “Qual o seu padrão de lucidez pragmática quanto às funções do entesouramento pessoal? Que proveitos evolutivos vem você obtendo com a aplicação autoconsciente do dinheiro que lhe chega às mãos?” Logo, faz parte do processo de priorização da conscin lúcida olhar com discernimento para este aspecto do cotidiano, e com isso, identificar os traços que podem levar aos desvios dos objetivos de constituição do pé-de-meia.

III. DESENVOLVIMENTO DA LIBERDADE PROEXOLÓGICA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Liberdade. A palavra liberdade deriva do idioma Latim, *libertas*, “liberdade; condição de pessoa livre; independência”. Conforme proposta desta autora, a Liberdade proexológica econômico-financeira é o processo de a conscin, homem ou mulher, entender, compreender, desenvolver e conquistar a condição de autorresponsabilidade monetária sustentável, gerando autonomia para consecução da proéxis pessoal, de modo a contribuir exitosamente na maxiproéxis grupal.

Sinonímia. Liberdade financeira na Proéxis, inteligência financeira proexológica, autogestão sustentável das finanças na programação de vida.

Antonímia. Dependência financeira grupocármica parental, Gestão financeira deficitária, Deficiência nas finanças pessoais.

Estruturação. Ao refletir sobre o desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira, o primeiro e fundamental item a ser estruturado é o orçamento financeiro:

1. Construir orçamento financeiro, preferencialmente mensal e anual, incluindo com detalhes, tudo que recebe, seus gastos fixos e projetos a serem implantados no futuro, que visem constituir o pé-de-meia;

2. Estabelecer acompanhamento periódico do orçamento e fazer as correções necessárias dos desvios do que foi planejado, de modo a sempre visar a sobra mensal de suas receitas para formar sua reserva inicial, depois a reserva técnica, até atingir o pé-de-meia estimado.

Reservas. Leite (2019, p. 162) classifica como reserva inicial uma economia mínima de caixa para eventuais despesas, geralmente aquelas oriundas de situações não previstas, como uma batida de carro, uma dor de dente, por exemplo. Já a reserva técnica seria aquela com um valor mais representativo, que pode somar a quantia entre 3 a 6 vezes o total de suas despesas mensais. Quanto ao pé-de-meia, sugere uma fórmula para averiguar o tamanho do pé-de-meia necessário para cada conscin:

$$\text{Pé-de-meia} = \text{Média de gastos mensal (em R\$)} / \text{Taxa rentabilidade mensal (em \%)} / 0,01$$

Condição. O tamanho do pé-de-meia, no entanto, pode variar muito de conscin para conscin, pois irá depender da quantia gasta mensalmente. Outros fatores que influenciam nesta condição são a maneira que a pessoa pretende aplicar estes recursos (investimentos de renda fixa ou variável, de maior ou menor risco), o valor mensal que será destinado para este objetivo, estimando assim, o tempo necessário para conquistar a tão desejada liberdade financeira.

Exemplologia. Eis, pelo menos 3 exemplos em ordem crescente, propostos pela autora, que estabelecem o desenvolvimento da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira:

1. Básico: a condição de a conscin obter organização mínima das finanças pessoais com planilhas de controle e constituição de reserva financeira inicial equivalente a soma de três meses de suas despesas brutas;

2. Intermediário: a condição da conscin possuir a reserva financeira mínima que garanta cinco anos de suas despesas brutas;

3. Avançado: a condição de a conscin constituir pé-de-meia suficiente sem ter dependência da aposentadoria convencional.

Serialidade. Como pode-se notar, o desenvolvimento da liberdade proexológica econômico-financeira, é gradativo e por etapas. Entretanto, há muitos aspectos da conscin que precisam ser levados em consideração. Como já trazido anteriormente, na serialidade existencial, a consciência pode ter vi-

venciado diversos contextos e papéis que a tornou hoje, parte do convívio grupocármico atual, podendo ser este convívio saudável ou doentio. Logo, a sua relação com o dinheiro, neste caso, também traz rastros energéticos com o passado, que hoje pode se manifestar como perfil de conscin do tipo *miserê* e ou do tipo *large*.

Contextos. Quando abordado o aspecto da liberdade nas finanças, é preciso entender em que contextos se quer obter essa liberdade, pois mesmo conquistando situação favorável com um bom pé-de-meia constituído, a conscin pode empregar de maneira equivocada seus recursos, vivenciando patomimeses ligadas aos contextos monárquicos, como exemplo: hedonismo, consumo excessivo de bebidas alcólicas, consumismo exacerbado, ostentação, etc.

Obtenção. Neste caso, ter objetivos claros quanto a obtenção e o acúmulo de dinheiro de modo a fazer valer seus compromissos proexológicos é preservar a proéxis, evitando seus desvios, contribuindo para a conquista da liberdade proexológica econômico-financeira e assim executando com mais êxito suas metas existenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dedicação. Lidar bem com o dinheiro é uma das tarefas a serem superadas na vida humana. Quanto antes a conscin se dedicar a isso, desde que seus objetivos pessoais estejam conectados a sua proéxis, conquistará mais rápido a Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

Autopesquisa. Conquistar essa condição exige da conscin dedicar-se à sua autopesquisa de modo a compreender aspectos tais como sua seriéxis, seus traços pessoais e até mesmo seu contexto atual, ao observar com atenção como estes aspectos interferem no convívio com outras conscins e como cada um lida de modo diferente com a obtenção e uso do dinheiro.

Progresso. Neste sentido, a partir dos estudos sobre finanças através da Conscienciologia, a autora foi aos poucos percebendo e conquistando esse progresso dentro de sua organização financeira, de modo a alcançar o segundo estágio, que propôs como intermediário, da Liberdade Proexológica Econômico-Financeira. Outro aspecto importante para autora foi perceber que este tema, objeto principal de pesquisa deste artigo, pode contribuir com outras diversas consciências, já que é um dos fatores fundamentais para que a conscin possa obter uma proéxis exitosa.

Benefícios. Os benefícios de uma relação mais saudável e equilibrada com as finanças pessoais possibilitará à conscin mais lúcida, a antecipação de suas demandas interassistenciais, minimizando

consideravelmente a pressão sobre como se dará a sua autossustentação financeira, aplicando mais rápido o desencadeamento de sua atuação no âmbito policármico.

Aplicação. Espera-se que essa pesquisa evolua para a aplicação prática deste processo por outras conscins as quais possam experenciar e compartilhar suas vivências obtidas, mostrando quais são os efeitos práticos atribuídos à conscin que conquista, ou está desenvolvendo a sua Liberdade Proexológica Econômico-Financeira.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leite, Hernande;** *Finanças*; In: **Polizel, Caio**; Org.; *Diretrizes da Autogestão Existencial*; revisoras Dayane Rosa; *et al.*; 300 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 151 a 170.
2. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 178 a 179.
3. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*, revisores Alexander Steiner; & Cristiane Ferraro; 172 p.; 40 caps.; 15 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2011; página 27.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Jacob, Mariane;** *Inteligência Financeira Invexogênica*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.834 a 12.840.
2. **Leite, Hernande;** *Inteligência Financeira Proexogênica*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.841 a 12.850.
3. **Otuzi, Roberto;** *Babelismo Financeiro*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.421 a 4.427.